

## Conflitos memoriais na institucionalização do arquivo pessoal de Judith Cortesão

VANIA DA COSTA MACHADO<sup>1</sup>; RENATA ALBRNAZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas – vaniacostam@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – renata\_albernaz@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto expõe os resultados parciais da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Pelotas, na qual pesquisa-se a trajetória profissional da professora Dr.<sup>a</sup> Maria Judith Zuzarte Cortesão, a partir dos documentos que constituem o seu arquivo pessoal, ao mesmo tempo em que busca-se refletir acerca dos conflitos memoriais que envolvem os processos de institucionalização de arquivos pessoais em instituições públicas.

Maria Judith Zuzarte Cortesão foi uma ambientalista, pesquisadora e educadora reconhecida internacionalmente. Nascida em 1914, na cidade do Porto, em Portugal, filha do historiador Jaime Zuzarte Cortesão e esposa do filósofo e poeta português Agostinho da Silva, Judith morou em diversos países até transferir-se para o Brasil, juntamente com a família, no início dos anos 1940. Graduada em Letras, Medicina, Biologia, Climatologia, Antropologia, Meteorologia e Biblioteconomia, Judith Cortesão lecionou em diversas universidades até estabelecer-se na cidade do Rio Grande, no inicio da década de 1990, onde atuou na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como professora visitante do Mestrado em Educação Ambiental e consultora técnica do Museu Oceanográfico. Ao longo de sua trajetória, escreveu dezesseis livros e ganhou diversos prêmios e distinções, permanecendo em Rio Grande até o ano de 2003, quando mudou-se para Genebra, na Suíça, onde veio a falecer no ano de 2007, aos 92 anos de idade. (MEDEIROS, 2007; SANTOS, 1999).

O acervo da professora Dr.<sup>a</sup> Maria Judith Zuzarte Cortesão foi doado por sua titular à Universidade Federal do Rio Grande, antes de seu afastamento da instituição por motivo de doença, e foi institucionalizado, em 2006, a partir da criação da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006). O referido acervo constitui-se de cerca de quatro mil itens (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2005, p. 7), entre materiais bibliográficos, objetos e documentos arquivísticos (manuscritos, relatórios, correspondências, projetos, recortes de jornais, currículum vitae, etc.) que retratam suas ações e sua trajetória no desenvolvimento de atividades como docência, pesquisa e consultoria.

Arquivos pessoais constituem-se, conforme definição de OLIVEIRA (2012, p. 33), em

um conjunto de documentos produzidos, ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social. Esses documentos, em qualquer forma ou suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal ou de negócios. Representam também o seu íntimo, suas obras etc. São, obviamente, registros de seu papel na sociedade, num sentido amplo.

Os arquivos pessoais funcionariam, então, como suportes da memória de seus titulares, nos mais diversos papéis sociais que estes tenham desempenhado ao longo de suas trajetórias de vida. Tratando-se especificamente de arquivos pessoais de professores e pesquisadores, estes documentos também abrigariam parte da trajetória da ciência no Brasil, pois, conforme CAMPOS (2012, p. 1), estes acervos são "repositórios não apenas da memória individual de seus titulares, mas também da própria universidade e, por extensão, da vida científica brasileira, constituindo material de grande interesse para a História da Ciência e para outras áreas do conhecimento".

A institucionalização desses acervos faz com que se atribua ao titular "uma constante re-significação (sic), fazendo com que a memória deste indivíduo ecoe ao longo dos tempos, ou seja, existe uma perpetuação do legado deixado por esta pessoa". (TOGNOLI; BARROS, 2011, p. 77). No entanto, conforme HEYMANN (2005, p. 2) chama a atenção, a institucionalização desses acervos, "a produção de um legado e a fundação de um lugar de memória dedicado a recuperá-lo estão submetidas a condições diversas". Segundo a autora,

em primeiro lugar, dependerão da ação de sujeitos que expressem a "necessidade" de recuperação desses legados, que sejam os portavozes do risco do esquecimento, da "dívida" com a memória desses personagens, da importância dessa recuperação para a "memória nacional" [ou local] [...] Alguns elementos determinantes para os processos de produção e institucionalização de legados são o lugar ocupado por esses sujeitos, os recursos e as adesões que consigam mobilizar a partir de suas estratégias discursivas e políticas. As estratégias discursivas podem variar da importância desse resgate para a pesquisa – argumento acadêmico -, à idéia [sic] de homenagem ou de preservação de ideais cívicos e políticos, enquanto as estratégias políticas passam, certamente, pelas redes de relações desses agentes, por seus contatos na esfera governamental, junto a agências de financiamento etc. (HEYMANN, 2005, p. 2-3)

Partindo desses pressupostos, busca-se analisar os conflitos memoriais imbricados nos processos de institucionalização do acervo pessoal da professora Dr.<sup>a</sup> Judith Cortesão, bem como os sujeitos envolvidos.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa realiza-se em dois momentos: primeiramente busca-se reconstruir a trajetória de vida da professora Judith Cortesão, no período em que atuou como docente da Universidade Federal do Rio Grande. Para tanto, utiliza-se a pesquisa documental no acervo da professora Judith Cortesão (doado à Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão - FURG), no Núcleo de Memória Eng. Francisco Martins Bastos (NUME), no arquivo geral da FURG, nos arquivos do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, do Museu Oceanográfico, do Instituto de Oceanografia e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, que inclui diversas tipologias documentais, dentre as quais encontram-se: atas, relatórios, projetos, correspondências, registros civis, fotografias, produção científica, portarias, decreto, entre diversos outras. Também nessa etapa adota-se a História Oral, com o objetivo de reconstruir, através das narrativas orais dos entrevistados, parte da trajetória da professora Judith Cortesão. A entrevista utilizada é a semiestruturada e está sendo realizada com docentes, discentes e técnicos

administrativos da FURG, elencados a partir da pesquisa documental realizada. Durante as entrevistas, são utilizadas fotografias da professora Judith e de objetos utilizados por ela como forma de evocação de memórias.

Em um segundo momento, pretende-se investigar os esforços realizados em direção à criação de espaços memoriais em torno da personagem Judith Cortesão, como a institucionalização do seu acervo pessoal pela FURG através da criação da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão e a intenção não consolidada de criação da Casa Judith Cortesão dos Povos de Língua Portuguesa e os conflitos memoriais e esquecimentos que permeiam esses processos. Para isso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos nesses processos, tanto no âmbito da Universidade como na esfera municipal e federal do poder público. Também serão realizadas pesquisas documentais na imprensa local.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das pesquisas realizadas, sobretudo, no arquivo pessoal da professora Judith Cortesão e das entrevistas realizadas com os ex-alunos e professores que tiveram um convívio próximo à professora, foi possível elencar dados concernentes à sua trajetória de vida e das ações que engendrou no período em que integrou o quadro docente da Universidade, que serviram para consolidar um relato biográfico em torno dessa personagem, ainda que de forma fragmentada. Até o momento, a segunda parte da pesquisa ainda não foi executada.

### **4. CONCLUSÕES**

Arquivos pessoais são importantes fontes de (re)construção de trajetórias de vida, pois contribuem para que entendamos um pouco mais sobre a biografia de seus titulares. A institucionalização de arquivos pessoais, a partir da criação de espaços memoriais, tem como objetivo garantir sua preservação e manutenção enquanto patrimônio documental e memorial, no entanto, existem vários elementos, discursos e sujeitos que atuam na constituição desses espaços memoriais na esfera pública, que agem tanto no sentido de reiterar e chancelar a continuidade da memória de determinado personagem, quanto de obliterar essa memória.

Com a continuidade das pesquisas, essas discussões poderão ser aprofundadas e poderemos identificar tais elementos nos processos empreendidos visando a institucionalização da memória da professora Judith Cortesão, na cidade do Rio Grande.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, J.F.G. Preservando a memória da ciência brasileira: os arquivos pessoais de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 13., 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <[http://www.sbhc.org.br/resources/anais/10/1344978299\\_ARQUIVO\\_Preservandoamemoriadacienciabrasileira-SBHC.pdf](http://www.sbhc.org.br/resources/anais/10/1344978299_ARQUIVO_Preservandoamemoriadacienciabrasileira-SBHC.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Sala Verde Judith Cortesão**: articulação e implementação de ações entre universidade, escola e comunidade – edital 1/2005/Ministério do Meio Ambiente. Rio Grande, 2005.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Gabinete do Reitor. **Ato Executivo nº 031, de 25 de agosto de 2006**. Rio Grande, 2006.

HEYMANN, L.Q. De "arquivo pessoal" a "patrimônio nacional": reflexões acerca da produção de "legados". In: SEMINÁRIO PRONEX DIREITOS E CIDADANIA, 1., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6758?show=full>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

MEDEIROS, T. Judith Cortesão: a verdadeira mãe natureza. **Universo IPA**: revista do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, ano 2, ed. 4, p. 34-35, dez. 2007.

OLIVEIRA, L.M.V. **Descrição e pesquisa**: reflexão em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

SANTOS, K. A primeira-dama da ecologia: a portuguesa radicada em Rio Grande Judith Cortesão é hoje a mais ativa ecologista do país. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 47, 03 jul. 1999.

TOGNOLI, N. B.; BARROS, T. H. B. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: elementos conceituais. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 66-84, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4868/3665>>. Acesso em: 24 jul. 2014.